

Sarney vence disputa e vai presidir Senado

■ Com apoio de 13 dos 22 senadores do PMDB, ex-presidente derrota Íris e Simon, e ainda faz o aliado Barbalho líder da bancada

Brasília — Arnildo Schulz

BRASÍLIA — O senador José Sarney (PMDB-AP) foi escolhido ontem pela bancada do partido para presidir o Senado. O ex-presidente obteve o apoio de 13 dos 22 senadores pemedebistas, contra 5 votos para Pedro Simon (PMDB-RS) e 4 para Íris Resende (PMDB-GO). O PMDB decidiu também, numa votação surpreendente, que o senador Jader Barbalho (PMDB-PA) será o líder da bancada. Ele derrotou o senador José Fogaça (PMDB-RS), considerado favorito, por 14 votos a 8.

A vitória da chapa Sarney-Barbalho cria um novo pólo de poder no PMDB, que vinha sendo dominado pelos gaúchos, que fizeram dois ministros do governo Fernando Henrique. O novo líder do PMDB deve engrossar o coro partidário em favor de mais espaço no governo. "Vou prestigiar os companheiros. Estarei junto com eles para reivindicar cargos e recursos nos ministérios", afirmou Barbalho, sensibilizando a bancada. "Fogaça ficou falando da organização interna, e o Barbalho disse o que a bancada queria ouvir", resumiu o senador Gilvan Borges.

"É um novo grupo no partido, é preocupante", reconheceu o senador Casildo Maldaner (PMDB-

SC), que perdeu a 2ª secretaria para Renan Calheiros por 15 votos a 6. Apesar disso, o ex-presidente afirmou que sua vitória não teve o objetivo de impedir a hegemonia de ninguém dentro do partido. "Não temos grupo, estamos preocupados com a unidade do partido", disse. "A tarefa é unir a todos", concordou Barbalho.

Irritados com a derrota, Simon, Íris (do grupo quercista) e Fogaça almoçaram juntos no restaurante do Senado, enquanto Sarney saía para comemorar com Barbalho, Renan e o senador Alexandre Costa (PFL-MA).

Queixas — "Fui traído, me prometeram pelo menos mais três votos", queixou-se Íris Resende, na mesa em que também estavam os senadores Roberto Requião (PMDB-PR), Coutinho Jorge (PMDB-PA), Casildo Maldaner e Mauro Miranda (PMDB-GO). Íris referia-se aos senadores Gerson Camata (PMDB-ES), Ramez Tebet (PMDB-MS) e Flaviano Mello (PMDB-AC), que teriam lhe prometido o voto.

"A cara do PMDB do Senado é a cara do Sarney, mas ele não representa a minha cara", afirmou indignado Simon, que fazia aniversário. Ele reclamou de sua falta de

A BANCADA SE MANIFESTA	
Votaram em José Sarney	Votaram em Pedro Simon
José Sarney (AP)	Pedro Simon (RS)
Gilberto Miranda (AM)	José Fogaça (RS)
Gilvam Borges (AP)	Casildo Maldaner (SC)
Jáder Barbalho (PA)	Roberto Requião (PR)
Ronaldo Cunha Lima (PB)	Coutinho Jorge (PA)
Ney Suassuna (PB)	Votaram em Íris Resende
Humberto Lucena (PB)	Íris Resende (GO)
Nabor Júnior (AC)	Mauro Miranda (GO)
Flaviano Mello (AC)	Onofre Quinan (GO)
Renan Calheiros (AL)	Carlos Bezerra (MT)
Fernando Bezerra (RN)	
Gerson Camata (ES)	
Ramez Tebet (MS)	

sorte com Sarney: "Em 85, o PMDB gaúcho vetou Sarney, e mesmo assim ele foi vice de Tancredo Neves." Mas o senador Gilberto Miranda (PMDB-AM) negou a traição. "O Acre e a Paraíba estavam fechados há um mês. O voto de Tebet, que foi superintendente da Sudeco no governo Sarney, foi fechado no final da tarde de ontem, e o de Camata, hoje pela manhã", contou, ao confirmar que a disputa foi acirrada até o fim. "Eu comuniquei ao Íris que votaria em Sarney", disse Camata.

O debate entre os candidatos à

presidência teve momentos de tensão. No início da reunião, Simon propôs que ela fosse feita de portas abertas, mas Sarney e Íris vetaram. O momento de maior tensão ocorreu quando Simon acusou Sarney de ser um estranho no partido. "Eu tenho a cara do PMDB, o Sarney, não", disse, enfatizando que o deputado Sarney Filho e a governadora Roseana Sarney são do PFL. "Eu tenho a cara do PMDB sim", contestou Sarney. Para vencer a disputa, Íris Resende chegou a afirmar em seu discurso que nunca foi um quercista.



Sarney teve voto de Lucena e criou com Barbalho seu grupo no PMDB